

did not show differences in DNA sequence in relation to the other isolates grouped in the major clade, including some that had conidial size and morphology typical of *C. piaropi*. Therefore, the separation of these species, not only did not have strong phenotypic support, but also did not have support from the phylogenetic analysis. Consequently, the description of the species *C. piaropi* is emended herein to include *C. rodmanii* as a synonym.

543

PRODUÇÃO *IN VITRO* DE ASCÓSPOROS DE *Guignardia citricarpa*, AGENTE CAUSAL DA MANCHA PRETA DOS FRUTOS CÍTRICOS. A.J. TIMOSSO, A. GOES; K.C.K. MORETTO, R.B. BALDASSARI (UNESP/FCAV, Depto. de Fitossanidade CEP 14884-900, Jaboticabal/SP. e-mail: agoes@fcav.unesp.br. In vitro production of ascospores of *Guignardia citricarpa* causal agent of citrus black spot.

Os ascósporos, os quais se constituem na principal estrutura de disseminação de *G. citricarpa*, formam-se apenas nas folhas caídas ao chão. A obtenção de ascósporos sob condições *in vitro* foi testada mediante estudo de substratos, meios de cultura, temperatura, luminosidade, ambiente de saturação, pareamento e condições de incubação. A sua produção foi viabilizada mediante deposição de discos de cultura de isolado proveniente de folha de laranja doce, sobre discos de folha de limão 'Cravo', justapostos sobre meio ágar-água a 2 % p/v + 5g de dextrose, a 24°C, escuro. As avaliações, realizadas a cada dois dias e no mesmo horário, iniciaram-se no 8º dia, estendendo-se até o 19º dia. Para tal, corpos de frutificação formados sobre os discos de folhas foram esmagados, e a presença de ascósporos analisada qualitativa e quantitativamente. Ascósporos característicos foram observados somente aos 14 dias após a incubação, sendo que, aos 19 dias, 90 % dos corpos de frutificação apresentavam essas estruturas. Além de inédito, o presente trabalho contribui aos estudos relacionados à etiologia e epidemiologia da doença.

544

INCIDÊNCIA DE NECROSE FOLIAR EM BANANEIRA (*Musa* spp) NO ESTADO DO PARÁ CAUSADA POR *Deightonella torulosa*. C.C. TRINDADE; D.R. TRINDADE & L.S. POLTRONIERI. (Embrapa Amazônia Central, Cx. Postal 48, CEP. 66095-100, Belém-PA, e-mail: carina\_trindade@hotmail.com). Leaf necrosis incidence in musa caused by *Deightonella torulosa* in the state of Pará, Brazil.

Através de levantamento realizado em área de produtor de bananeira no Município de Sta. Izabel do Pará, verificou-se a ocorrência de uma doença causando necrose em folhas de bananeira, semelhante a uma queima que evoluiu para a seca total das folhas. Amostras de folhas com sintomas da doença foram coletadas, das quais foi efetuado isolamento colocando-se inicialmente pequenos pedaços de tecidos foliar retirados da região de transição da lesão e tecido sadio em placas de petri contendo meio ágar água e após iniciado o crescimento micelial, foi feita repicagem do micélio para tubo de ensaio contendo meio de cultura BDA e deixados na temperatura ambiente do laboratório. Foi isolado um fungo que apresenta as características de conidióforos retorcidos e usualmente não ramificados, conídios clavados de cor marrom, frequentemente com mais de três septos ou pseudoseptos. Essas características enquadram o isolado, no fungo identificado como *Deightonella torulosa* (Syd) Ell. Posteriormente foi efetuado teste de patogenicidade em mudas de bananeira mantidas em condições de telado. As mudas foram inoculadas por aspersão de conídios produzidos nas colônias de meio BDA e apresentaram sintomas de lesões necróticas com halo, semelhantes as lesões iniciais apresentadas pelas plantas de bananeira em condições de campo. Esta é a primeira vez que este fungo é detectado infectando bananeiras no Estado do Pará.

545

DETERMINAÇÃO DE LÂMINAS DE ÁGUA IDEAIS PARA FUNGIGAÇÃO NO CONTROLE DE *Sclerotinia sclerotiorum*. L.C. TRINDADE & J.L.S. COSTA (Embrapa Arroz e Feijão, Cx. Postal 179, 75375-000, Santo Antônio de Goiás-GO, Bolsista do CNPq. e-mail:

jcosta@cnpaf.embrapa.br). Determination of ideal irrigation water layers for fungigation in the control of *Sclerotinia sclerotiorum*.

A utilização de fungicidas via água de irrigação tem-se tomado uma das práticas mais comuns entre os produtores de feijão irrigado. Este trabalho teve a finalidade de verificar a eficiência de diferentes lâminas de água na aplicação de fungicidas, visando o controle de *Sclerotinia sclerotiorum*. Utilizou-se um simulador de irrigação que permitiu a calibragem das lâminas em 2, 4, 6, 8 e 10 mm de água. Os fungicidas utilizados foram, tiofanato metílico, benomyl, procimidone, fluazinan, iprodione, mancozeb e vinclozolin. As plantas da cultivar Jalo Precoce, em estágio de pré-floração, pulverizadas, foram inoculadas artificialmente com o patógeno dois, quatro e seis dias após a pulverização. As avaliações consistiram na medição das lesões causadas pelo patógeno em intervalos de 24 horas até oito dias após a inoculação. Todos os fungicidas tiveram sua eficiência reduzida no controle da doença nas lâminas de água de 2 e 10 mm. Os produtos sistêmicos foram os menos eficientes nestas lâminas de água. Todos os produtos tiveram maior eficiência de controle nas lâminas de 4 e 6 mm. O fluazinan, foi o produto que apresentou maior eficiência quando aplicado preventivamente via água de irrigação, proporcionando 100 % de controle da doença com uma lâmina de água de 6 mm.

546

*Phyllachora balansae* Speg. CAUSANDO DANOS EM *Cedrela fissilis* Vell. NAS CONDIÇÕES DE CERRADO. B. UENO & D.V. REZENDE (Depto. de Fitopatologia. Inst. de Ciências Biológicas. Universidade de Brasília. 70910.900, Brasília, DF). Damage caused by *Phyllachora balansae* Speg. on *Cedrela fissilis* Vell. in the Cerrado area.

*Cedrela fissilis*, árvore com distribuição geográfica em todo o território nacional, vem sendo utilizada como alternativa para arborização urbana no DF e entorno. Porém seu desenvolvimento vem sendo ameaçado pelo ataque de *Phyllachora balansae* cujos sintomas em brotações e folhas jovens são anomalias foliares com áreas hipertrofiadas formando galhas anfigenas coberta por estromas pequenos, negros, puntiformes e agregados. Além das deformações e encarquilhamento nas folhas jovens, observa-se um entumescimento dos galhos jovens e pecíolos que são totalmente cobertos por estromas do fungo. Em folhas adultas, nota-se pequenas manchas cloróticas ladeando pequenos estromas. *P. balansae*, caracteriza-se por apresentar ascostromas na maioria epífilos, 105-300 mm de diâmetro, com peritécios subglobosos, simples, clipeo epífilo, negro, carbonáceo, 29-48 mm. Ascos cilindro-clavados, unitunicados, parafísados, 50-80 x 11-15 mm; paráfises simples, mucosas e contínua, 1-1,5 mm de diâmetro. Ascósporos oblongos a elípticos, hialinos, 8-13 x 7-9 mm (Batista, A.C.; Inst. de Micologia, Recife, Publ. nº 437.4, 1964; Chardon *et al.*, Mycologia, 32, 190, 1940). *P. balansae* tem sido descrita em outras essências florestais destacando como patógeno, e a doença deve ser levada em consideração ao planejar plantio dessa espécie para arborização, merecendo estudos epidemiológicos e de controle, em concordância com Ferreira, F.A., Patologia Florestal, 452. 1989.

547

ASSOCIAÇÃO DE *Rhizoctonia fragariae* COM A PODRIDÃO NEGRA DA RAIZ DE MORANGUEIRO NO DISTRITO FEDERAL. B. UENO & C.K. TOMITA (Universidade de Brasília, Depto. Fitopatologia, Cx. Postal 4457, 70910-900, Brasília, DF). Association of *Rhizoctonia fragariae* with black root rot in strawberry in Distrito Federal, Brazil.

Em 1999, no Distrito Federal, foram observadas plantas de morangueiro, cv. Dover e cv. IAC-Campinas, em produção que apresentavam sintomas de subdesenvolvimento e murcha. Material de morangueiro apresentando os sintomas acima descritos foram coletados e examinados em laboratório. As raízes das plantas coletadas apresentavam um escurecimento de coloração negra (podridão) na casca e esta se desprendia com facilidade da raiz, deixando o córtex exposto. Os rizomas de algumas plantas afetadas apresentavam internamente um escurecimento de coloração marrom